

VISÃO DO CORREIO

Sinal dos tempos

Jornadas não lineares, demissão silenciosa, horários flexíveis e a sobreposição entre vida pessoal e vida profissional. Vivemos um turbilhão de novas relações no trabalho, ainda meio sem saber se o saldo é positivo, negativo ou nenhum dos dois.

Se antigamente a maioria dos trabalhadores estava habituada ao tradicional “eu pego das 8h às 17h” ou “das 9h às 18h”, com uma ou duas horas de almoço, carteira assinada, batida de ponto e trabalho in loco, há um par de anos, esse quadro mudou em decorrência da COVID-19 e, por que não dizer, está mudando novamente, com a retração dos casos e mortes pela doença.

O trabalho híbrido, que envolve jornadas remotas e presenciais, combinadas, invadiu as grandes empresas brasileiras, dando espaço para uma reorganização das funções e de como executá-las. Essa transformação também gerou novos padrões de trabalho, a exemplo das jornadas não lineares e o trabalho assíncrono.

Entre as regras dessa nova modalidade laboral, os trabalhadores podem cumprir suas tarefas independentemente do horário dito “comercial”, geralmente atendendo à própria rotina, e não mais seguindo as rígidas horas do relógio.

Com isso, é bem verdade que, para o trabalhador, a jornada tornou-se mais flexível e, assim, ele pode se organizar melhor, dividir o dia de acordo com afazeres, níveis de dificuldade das tarefas, família, lazer etc., mas isso se ele realmente for disciplinado para atender às demandas do serviço.

Outro movimento que na pandemia ficou mais evidenciado e não necessariamente em decorrência do coronavírus foi a demissão silenciosa ou, em inglês, “quiet quitting”, termo que remete a uma onda contrária ao modelo tradicional de trabalho, que ganha força a partir da geração Z (pessoas nascidas, em média, entre a segunda metade dos anos 1990 até o início do ano 2010).

Na demissão silenciosa, seus adeptos são trabalhadores que apenas cumprem suas funções, na maioria das vezes, de forma passiva, ou seja, fazem o mínimo necessário e “batem ponto” ao final do expediente. Horas extras, nem pensar, assim como galgar uma melhor posição na empresa ou criar um vínculo mais próximo com a organização não passam pela cabeça.

De acordo com os especialistas em mercado de trabalho, esses jovens priorizam o bem-estar, enxergando o trabalho apenas como um meio para um fim maior. No TikTok, por exemplo, quando o tema surgiu, foram quase 140 milhões de visualizações com a hashtag #quietquitting, o que comprova um estudo que revela que, entre janeiro e maio deste ano, o número de profissionais que abandonaram seus empregos por conta própria aumentou 33,4% no Brasil desde o início da pandemia.

Fato é que, com a ampliação dos modelos de trabalho, as organizações também têm tentado valorizar seus colaboradores. Nenhum gestor, ao desempenhar suas atividades, quer perder sua força de trabalho. Identificar-se com o ambiente profissional, criando laços, aprendendo a crescer junto ainda são e serão grandes desafios para os próximos anos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Escolha de Sofia

Tínhamos bons candidatos à Presidência, mas a polarização acentuada, ajudou para que os bons nomes fossem excluídos, e ficamos com o que há de pior para o segundo turno. Um foi condenado, preso e liberado, pelo que entendo ter sido o maior erro judiciário protagonizado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) na figura do ministro Fachin. O outro, segundo seu colega de mandato, o ministro Moraes, roubava, apresentando notas fiscais frias de gasolina, negociadas com postos sem fazer os devidos abastecimentos. Denunciado pelos próximos (ex-mulher e amigo Queiroz) de fazer rachadinhas. Incompetente no gerenciamento da crise pandêmica, atrasando, propositadamente, a compra de vacinas e, segundo, a CPI, sinais claros de corrupção na compra das mesmas. Nenhum dos dois é santo. Escolha difícil, quase uma escolha de Sofia e concluo que: em 13 anos de PT não me recordo de ter vivenciado algum momento que nos colocasse próximos de uma ditadura. Em quatro anos de Bolsonaro, diariamente, convivemos com afrontas às instituições responsáveis pelo zelo de nossa Constituição e do Estado democrático de direito do cidadão brasileiro. Acho mais fácil à nação e ao Congresso vigiarem o Lula e sua trupe de possíveis atos de corrupção, do que correremos o enorme risco de um governo autoritário, cantado em versos, prosas e fuzis pelo presidente e seus asseclas, transformando esse maravilhoso país numa Venezuela. Que Deus nos ajude!

» **Valter Eleutério da Silva**
Taguatinga

Misoginia

Essa palavra designa repulsa, horror ou aversão a mulheres. Com, ou sem, violência física. O caso mais recente do R. Jefferson foi a declaração clara de desdém com extrema grosseria à ministra Carmen Lúcia. Um exemplo de como muitos homens tratam as mulheres, com palavras e atos de violência. Pois são indefesas, com menor força física, e atacadas com facas e armas, resultando em feminicídios frequentes. Mas alguma coisa está se movendo em favor delas: redes virtuais de comunicação ao alcance de um celular, de modo que notícias circulem e medidas de proteção sejam tomadas. A notícia está no **CB (27/10)**: “O aplicativo pode gravar áudio, filmar, fotografar. Isso transforma o que a mulher está vivenciando em provas, convertendo-se em uma petição judicial que vai direto para uma das juízas do Juizado da Violência Doméstica no Rio. A lei dispensa que passe

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Brasil gerou 278 mil postos de trabalho em setembro. No acumulado deste ano, o saldo é de 2.147.600 novas vagas. Fato.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Oremos, de modo especial, pelo Brasil, neste segundo turno das eleições, procurando promover o respeito e a paz entre todos.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Os tiros e a granada de Roberto Jefferson nos policiais, além de funcionarem como a fachada de 2018 ao contrário, serviram para mostrar à nação que os seguidores de Bolsonaro não só pensam ou falam absurdos, eles fazem também.

Evangelista Duarte — Asa Norte

O tiroteio do bolsominion Roberto Jefferson saiu pela culatra. Um homem armado é um homem livre — nesse caso, na cadeia.

Euzébio Queiroz — Octogonal

ce-presidente da República e senador eleito, Hamilton Mourão. Melancólico cartão de visita. Seria cômico se não fosse trágico e patético. O dever dos senadores é apreciar, discutir e aprovar propostas visando o bem-estar e melhor qualidade de vida dos brasileiros. Colossal disparate e falta de bom senso, perder tempo e energia com rancores e picuinhas que amesquinham o mandato e diminuem a importância e a grandeza da Câmara Alta. Francamente.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Mérito

Não sabia dessa ação meritória de Luciano Hang, que justifica plenamente o recebimento da Medalha do Mérito Aeronáutico: o empréstimo do seu hangar para que a FAB alojasse temporariamente seus caças GRIPEN, sem ônus para os cofres públicos. Como Veterano da Força Aérea, rendo minhas homenagens à Luciano Hang por essa atitude meritória.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Uma noite histórica

Em muitos idiomas, a palavra noite é formada pela letra N mais uma variação do número 8 na respectiva língua. É o caso do português, do inglês, do alemão, do francês, entre outros. É um vocábulo também presente em obras de artes, como filmes, quadros, livros. E, como não poderia deixar de ser, em momentos históricos.

É impossível, por exemplo, falar do século 20 sem citar a *Noite dos cristais*, um marco na história da Alemanha nazista: um grande ato de violência que deu início ao aprisionamento em massa de judeus nos campos de concentração. Está presente também no Brasil Império, com a *Noite das garrafadas*, a revolta ocorrida em 1831 no Rio de Janeiro. Ou, então, nas conversas ufológicas, como a *Noite dos ovinis*, em 1986, quando caças perseguiram 21 objetos voadores não identificados no espaço aéreo brasileiro.

Daqui a dois dias, estaremos diante de mais uma noite histórica. Ao utilizarmos o primeiro turno como referência, a apuração, a partir das 17h de domingo, tem tudo para ser tensa e marcante. Com diferente ritmo de totalização dos votos nas unidades da Federação do país, vimos no começo do mês o presidente Jair Bolsonaro (PL) sair na frente do ex-presidente Luiz Inácio Lula

da Silva (PT), chegando a abrir praticamente sete pontos percentuais de vantagem em determinado momento.

Tudo leva a crer que tal cenário vai se repetir depois de amanhã. Como a apuração é mais célere nos estados do centro-sul do país, onde Bolsonaro leva vantagem, sem parecer exercício de futurologia, veremos isso ocorrer novamente. Lula, por exemplo, só passou a liderar o primeiro turno às 20h03 daquele dia, conforme mostram os dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A grande diferença, desta vez, é que não há a garantia da virada. Os dois lados confiam na vitória.

Cenário semelhante ocorreu em 2014, na disputa entre Aécio Neves (PSDB) e Dilma Rousseff (PT). Naquele ano, a petista só passou o tucano às 19h32 — a diferença é que não acompanhamos ao vivo a apuração porque a eleição no Acre se estendia até as 20h de Brasília, o que não vai ocorrer este ano. Então, caro leitor, aproveite a noite histórica que vem por aí. Torça pelo seu candidato, mas seja civilizado. Nada de brigas, agressões, discussões com amigos, parentes e desconhecidos. A eleição passa, mas as marcas da violência ficam para sempre. Independentemente do perdão, a mágoa vai continuar.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade